

## Sítios

**SÍTIO**

CALDEIRÃO

**CÓDIGO**

PTCON0057

**DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

**ÁREA**

47 286 ha

**CÓDIGOS NUT**

PT15 – Algarve - 90 %

PT144 - Baixo Alentejo - 10 %

**CONCELHOS ENVOLVIDOS**

| CONCELHO             | ÁREA (ha) | % DO CONCELHO CLASSIFICADO | % DO SÍTIO NO CONCELHO |
|----------------------|-----------|----------------------------|------------------------|
| Almodôvar            | 10319     | 13 %                       | 22 %                   |
| Loulé                | 20562     | 27 %                       | 44 %                   |
| São Brás de Alportel | 7288      | 49 %                       | 15 %                   |
| Silves               | 4892      | 7 %                        | 10 %                   |
| Tavira               | 4224      | 7 %                        | 9 %                    |

**REGIÃO BIOGEOGRÁFICA**

Mediterrânica

**RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL**

Não se aplica

**RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL**

Zona de Protecção Especial do Caldeirão (100%) - em processo de classificação

**CARACTERIZAÇÃO**

O Sítio é marcado pela presença da serra do Caldeirão, um extenso relevo xisto-grauváquico de formas arredondadas, resultante da deformação do Maciço Hespérico, entrecortado por pequenos rios e ribeiras em vales moderadamente encaixados.

Grande parte do Sítio é coberta por extensos montados de sobre (*Quercus suber*) (6310), relativamente abertos, os quais, em muitos locais, devido ao abandono agro-pastoril, evoluíram para formações mais densas, com um subcoberto desenvolvido.

Nas zonas de montado ainda sujeitas ao cultivo extensivo de cereais, os pousios possibilitam a ocorrência de arrelvados xerófilos (6220\*). Contudo, a maior parte da actividade agrícola concentra-se junto aos montes e pequenos aglomerados urbanos, sendo principalmente de subsistência.

Nas zonas mais frescas e declivosas das áreas serranas verifica-se a presença de matos e de matagais arborecentes, podendo por vezes observar-se sobreirais (9330) e medronhais.

Neste Sítio ocorrem também vastas áreas de esteval, em solos empobrecidos, resultado da cultura cerealífera intensiva e posterior abandono, a partir da década de 60.

Os ecossistemas ribeirinhos apresentam condições favoráveis para várias espécies da ictiofauna, sendo de salientar o saramugo (*Anaecypris hispanica*), a boga-do-Sudoeste (*Chondrostoma almacai* - nova espécie que anteriormente era incluída na entidade *C. lusitanicum*, e que ocorre apenas nas bacias dos

## Sítios

rios Mira e Arade, limitando a sua distribuição a alguns Sítios do Algarve), e a boga-de-boca arqueada (*Rutilus lemmingii*). Estes cursos de água são igualmente importantes para a conservação da lontra (*Lutra lutra*).

Sítio de ocorrência histórica de lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e que mantém características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo prazo.

**Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005**

|              |                                                                                                        |
|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>3170*</b> | <b>Charcos temporários mediterrânicos</b>                                                              |
| 3290         | Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>                              |
| <b>6220*</b> | <b>Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i></b>                                 |
| 6310         | Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene                                                        |
| 6420         | Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>                        |
| 8310         | Grutas não exploradas pelo turismo                                                                     |
| 92A0         | Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>                                          |
| 92D0         | Galerias e matos ribeirinhos meridionais ( <i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i> ) |
| 9330         | Florestas de <i>Quercus suber</i>                                                                      |

A negrito: habitats prioritários

**Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02**

| CÓDIGO ESPÉCIE | ESPÉCIE                                      | ANEXOS |
|----------------|----------------------------------------------|--------|
| 1434           | <i>Salix sahifolia</i> ssp. <i>australis</i> | II, IV |

**Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02**

| CÓDIGO ESPÉCIE | ESPÉCIE                                      | ANEXOS |
|----------------|----------------------------------------------|--------|
| 1065           | <i>Euphydryas aurinia</i>                    | II     |
| 1133           | <i>Anaeypris hispanica</i>                   | II, IV |
| 1128           | <i>Chondrostoma lusitanicum</i> <sup>1</sup> | II     |
| 1123           | <i>Rutilus alburnoides</i>                   | II     |
| 1125           | <i>Rutilus lemmingii</i>                     | II     |
| 1221           | <i>Mauremys leprosa</i>                      | II, IV |
| 1355           | <i>Lutra lutra</i>                           | II, IV |
| <b>1362</b>    | <b><i>Lynx pardinus</i></b> <sup>2</sup>     | II, IV |

A negrito: espécies prioritárias

<sup>1</sup> A partir da entidade anteriormente considerada como *C. lusitanicum*, foi descrita uma nova espécie: *C. almaiai*, ocorrendo neste Sítio a espécie *C. almaiai*

<sup>2</sup> Com objectivos de conservação orientados para a recuperação/reintrodução da espécie

## Sítios

## Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

|       | ESPÉCIE                      | ANEXOS |
|-------|------------------------------|--------|
| FAUNA | <i>Discoglossus galganoi</i> | IV     |
|       | <i>Felis silvestris</i>      | IV     |
|       | <i>Myotis daubentonii</i>    | IV     |

## PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

| Tipo de uso do solo                                             | Área (ha) | Percentagem (%) |
|-----------------------------------------------------------------|-----------|-----------------|
| Áreas agro/ silvo/ pastoris                                     | 17034,153 | 36,02           |
| Áreas agrícolas arvenses                                        | 465,945   | 0,99            |
| Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas                              | 5805,375  | 12,28           |
| Matos e Pastagens naturais                                      | 5192,425  | 10,98           |
| Floresta                                                        | 6175,312  | 13,06           |
| Zonas húmidas                                                   | 344,708   | 0,73            |
| Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal) | 100,924   | 0,21            |
| Sem cartografia                                                 | 12167,515 | 25,73           |

Fonte – COS 90

## CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: **3%** Agrícola e **91%** Florestal;Uso agrícola – **1 523 SAU**: ha:

| Culturas Principais (% da SAU)                                       | OTE Principais (% da SAU)                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Past.Permanentes: <b>62%</b> ;<br>Forragens/Past.Tempor.: <b>10%</b> | <b>OTE Pecuárias: 80%</b><br>- Herbívoros não especializados: 49%<br>- Espec.Ovinos/Caprinos: 20%<br>- Espec.Suínos: 5% (área) e 28% (MB) |
| Cereais: <b>11%</b> ; Pousio: <b>6%</b>                              | <b>Arvenses: 16%</b>                                                                                                                      |

- Nº explorações agrícolas: **78**
- SAU por exploração: **19** ha
- SAU menos produtiva: **67%**

Uso Florestal- **42 891** ha:

| Tipo     | % área do Sítio | Composição                                                        |
|----------|-----------------|-------------------------------------------------------------------|
| Matos    | <b>48%</b>      |                                                                   |
| Espécies | <b>43%</b>      | 33% Sobreiro; 5% Outras Folhosas; 2% Pinheiro Manso; 2% Eucalipto |

## 1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **52%** área do Sítio **Rural Dinâmico**
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
  - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região-**71%**
  - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **71%**

## Sítios

**2. Sistemas dominantes:**

Espaço florestal predominante com grande representatividade dos matos. Povoamentos com dominância do sobreiro.

Localizado na zona serrana do Algarve. É composto fundamentalmente por solos de xistos, esqueléticos e pobres, por terrenos declivosos e também alguns vales nas margens das linhas de água. A floresta de sobreiro, medronheiro, eucalipto e pinheiro é a actividade principal e com maior potencial neste território, se bem que nos vales, junto às linhas de água, tem alguma importância a horto-fruticultura ao ar livre, o pomar tradicional de sequeiro, olival, arvenses, pastagens, pequenos ruminantes, suinicultura em regime extensivo, actividades que devem ser preservadas, dado serem fundamentais para o autoconsumo e complemento de rendimento das populações destes territórios pobres e frágeis, em vias de desertificação.

**INDICADORES SOCIOECONÓMICOS**

| Indicador                                                             | Sítio | Total Rede<br><i>Natura</i> | Portugal<br>Continental | Unidade             | Período |
|-----------------------------------------------------------------------|-------|-----------------------------|-------------------------|---------------------|---------|
| População residente HM                                                | 2414  | 329376                      | 10356117                | indivíduos          | 2001    |
| População Presente HM                                                 | 2349  | 313188                      | 10148259                | indivíduos          | 2001    |
| Densidade populacional                                                | 5,11  | 17,08                       | 113,20                  | hab/km <sup>2</sup> | 2001    |
| Taxa de actividade                                                    | 36,54 | 38.14                       | 48.20                   | %                   | 2001    |
| Índice de Poder de Compra                                             | 1,30  | 48.68                       | 96.55                   | %                   | 2002    |
| Percentagem de população agrícola                                     | 36,21 | 15.93                       | 11.38                   | %                   | 1999    |
| Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos  | 22,96 | 32.88                       | 34.15                   | %                   | 1999    |
| Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos  | 77,04 | 67.12                       | 65.85                   | %                   | 1999    |
| Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais | 0,89  | 2.10                        | 2.20                    | %                   | 2001    |
| Percentagem de ocupação da área agrícola                              | 13,28 | 27,59                       | 35,29                   | %                   | 1990    |
| Percentagem de ocupação do coberto florestal                          | 40,25 | 31,27                       | 36,91                   | %                   | 1990    |

Fonte – COS 90, INE e MADRP

**FACTORES DE AMEAÇA**

Destruição da vegetação autóctone (matos e bosques mediterrânicos e vegetação ribeirinha); incêndios florestais; falta de ordenamento cinegético, com consequências nomeadamente na rarefacção do coelho-bravo, que actualmente apresenta um padrão de distribuição muito fragmentado na região; furtivismo; abertura excessiva de caminhos e aumento significativo da perturbação; desmatamentos excessivos; florestação com espécies exóticas.

**ORIENTAÇÕES DE GESTÃO**

As orientações de gestão no Sítio Caldeirão deverão ser dirigidas prioritariamente para a conservação dos montados e recuperação de áreas de matagal mediterrânico, habitats que são igualmente importantes para a conservação de várias espécies da fauna.

Neste sentido, importa acompanhar as acções de ordenamento e gestão florestal, nomeadamente através de: definição e implementação de modelos de uso múltiplo do montado, baseado em sistemas extensivos; conservação das manchas florestais naturais mais desenvolvidas - azinhais, sobreirais e medronhais (condicionar cortes); controlo da instalação de novos povoamentos florestais, no que respeita a localização (preservando montado e azinhais), dimensão, composição e infra-estruturas de apoio (rede viária, corta-fogos, etc.), assim como a sua gestão futura; promoção

## Sítios

da regeneração natural nos montados e bosques de sobro e azinho; manutenção de faixas de matos, medida a compatibilizar com as acções necessárias à prevenção de incêndios florestais.

Deverá ser também assegurada a manutenção do mosaico silvo-pastoril e a utilização de boas práticas agrícolas, o que contribuirá para o aumento das populações de espécies-presa.

Importa igualmente ordenar a actividade cinegética, tendo em conta a preservação de áreas mais sensíveis.

Assim, têm grande importância as medidas tendentes a incrementar a sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação.

### DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

#### Silvicultura

- Adoptar práticas silvícolas específicas  
6310; 92A0; 9330
- Promover a regeneração natural  
6310; 9330
- Condicionar a florestação  
9330  
*Lynx pardinus* (em áreas mais sensíveis)
- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones  
*Euphydryas aurinia*; *Lynx pardinus* (com um subcoberto diversificado)
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo  
*Euphydryas aurinia*; *Lynx pardinus*  
*Salix salvifolia* sp *australis* (manter elevados níveis de naturalidade no subcoberto de povoamentos ripícolas)
- Promover áreas de matagal mediterrânico  
9330; *Lynx pardinus*
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação  
6220\*; 6310; 9330; *Lynx pardinus*
- Reduzir risco de incêndio  
9330; *Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Euphydryas aurinia*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*

#### Agricultura e Pastorícia

- Adoptar práticas de pastoreio específicas  
3170\*; 6310  
*Mauremys leprosa* (salvaguardar do pastoreio os locais mais sensíveis)  
*Euphydryas aurinia* (baixo encabeçamento, preferencialmente bovinos)
- Manter práticas de pastoreio extensivo  
3290; 6220\*; 6310; 6420; *Lynx pardinus*

## Sítios

- Salvar de pastoreio  
92D0; 9330
- Assegurar mosaico de habitats  
*Euphydryas aurinia* (áreas mais abertas, de prados e pastagens, alternadas com zonas não cortadas/abandonadas recentemente)  
*Lynx pardinus* (matagais e bosques mediterrânicos, intercalados com áreas abertas de pastos e zonas agrícolas)
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos  
*Euphydryas aurinia* (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)  
*Lutra lutra* (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Condicionar queimadas  
*Euphydryas aurinia* (particularmente nas fases de ovo e crisálida)
- Condicionar mobilização do solo  
3170\*; 6220\*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas  
*Euphydryas aurinia*
- Condicionar uso de agro-químicos / adoptar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat  
3170\*; 3290; *Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*
- Condicionar expansão do uso agrícola  
6420; 9330

**Construção e Infra-estruturas**

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes  
*Euphydryas aurinia* (em áreas mais sensíveis, efectuar estes trabalhos em função do ciclo de vida da espécie)
- Condicionar a construção de infra-estruturas  
6220\*; 9330  
*Lynx pardinus* (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas prioritárias)
- Condicionar expansão urbano-turística  
8310; 92D0; 9330  
*Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa* (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis  
3290; 92D0; *Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*

## Sítios

- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis  
3290; 92D0; *Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Lynx pardinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*
- Assegurar caudal ecológico  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*
- Melhorar transposição de barragens / açudes  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*  
(colocação de passagens adequadas para peixes)
- Condicionar transvases  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*
- Reduzir mortalidade accidental  
*Lutra lutra* (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias)

**Outros usos e Actividades**

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Lutra lutra*; *Lynx pardinus*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*  
*Salix salvifolia ssp australis* (adensar povoamentos ripícolas)
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água  
3170\*; 3290; 92A0; 92D0; *Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*  
*Salix salvifolia ssp australis* (a selecção da maquinaria e estratégias para as limpezas de linhas de água deverá garantir a continuidade e a complexidade dos povoamentos, evitando a redução a um simples remate arbóreo das margens ribeirinhas; não imobilizar os taludes de margem através de enrocamentos ou betonização)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água  
3170\*; 3290; 8310; 92D0; *Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii*  
(considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei n° 236/98, de 1 de Agosto)
- Condicionar captação de água  
3170\*  
*Lutra lutra*; *Mauremys leprosa*; *Rutilus alburnoides* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Rutilus lemmingii* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade. Dar particular atenção aos pegos, tomando medidas para a sua permanência)
- Condicionar drenagem  
3170\*; 6420  
*Mauremys leprosa* (em zonas mais sensíveis)

## Sítios

- Regular uso de açudes e charcas  
3170\*; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)
- Regular dragagens e extracção de inertes  
3170\*; 8310  
*Mauremys leprosa* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (em áreas mais sensíveis)
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie  
*Lynx pardinus* (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Ordenar actividades de recreio e lazer  
*Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)
- Ordenar acessibilidades  
9330  
*Lynx pardinus* (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas prioritárias)
- Ordenar prática de desporto da natureza  
8310  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (desportos associados aos cursos de água)

**Orientações específicas**

- Efectuar desmatações selectivas  
6220\*; 6420  
*Lynx pardinus* (criar espaços abertos intercalados nas manchas de matos, para fomento de presas)
- Efectuar gestão por fogo controlado  
6220\*; 6420
- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas  
*Lynx pardinus* (promover o fomento de presas selvagens, em particular o coelho-bravo)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução  
*Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Lynx pardinus*
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes  
*Anaocypris hispanica* (melhorar os habitats de reprodução e alevinagem nas zonas degradadas)



Sítios

- Controlar efectivos de animais assilvestrados
  - Lynx pardinus* (cães e gatos assilvestrados, em áreas prioritárias)
- Impedir introdução de espécies não autóctones /controlar existentes
  - 6220\*; 9330
  - Anaocypris hispanica*; *Chondrostoma lusitanicum*; *Euphydryas aurinia*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)
  - Mauremys leprosa* (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
- Condicionar o acesso
  - 8310
- Recuperar zonas húmidas
  - Mauremys leprosa*